

Reservas chegam a US\$ 46 bilhões

BRASÍLIA — Depois de aumentar US\$ 16,7 bilhões em cinco meses, as reservas internacionais atravessaram o mês de setembro com um ritmo menor de crescimento. Os números divulgados ontem pelo Banco Central (BC) revelaram que as reservas disponíveis em curto prazo (conceito de caixa) cresceram apenas 1,9% e chegaram ao patamar histórico de US\$ 46,6 bilhões. Quando acrescidas dos valores a receber no médio e no longo prazo (conceito de liquidez internacional),

as reservas passaram de US\$ 47,6 bilhões para os US\$ 48,7 bilhões.

O chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, acredita que a redução no ritmo de crescimento das reservas foi provocado principalmente pela cobrança do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) tanto na entrada do capital externo quanto no aumento das posições em moeda estrangeira mantida pelos bancos nacionais.

Os dados divulgados ontem pelo

BC indicaram que estes investimentos externos caíram de US\$ 3 bilhões em agosto para apenas US\$ 815 milhões no mês passado. A exceção foram os investimentos diretos feitos em empresas brasileiras, que saltaram de US\$ 227 milhões e alcançaram a marca dos US\$ 362 milhões. “Estes investimentos são os únicos que estão isentos do IOF”, lembrou o chefe do Depec. A quebra do Banco Econômico, segundo Lopes, quase não teve efeito sobre o fluxo de capitais externos.

Outubro — A expectativa é de que, neste mês, o processo de acumulação de reservas experimente nova desaceleração, por causa dos pagamentos de dívida externa a serem efetuados. No total, serão pagos cerca de US\$ 1,7 bilhão aos credores externos privados e públicos. Este valor é superior ao saldo de todas as operações de câmbio realizadas até o dia 19, que estavam em aproximadamente US\$ 1,5 bilhão.